

1. Stoodi

Ao utilizar dados coletados pela psiquiatria para entender a sociedade urbana do século XX, Simmel constatou que os cidadãos metropolitanos são acometidos por

- a. abertura desagradável à vida alheia.
- b. delitos praticados pelos migrantes rurais.
- c. emoções e sensações simplificadas.
- d. irritação em menor grau que no campo.
- e. maior quantidade de estresse.

2. Stoodi

A atitude _____ dos habitantes da _____ uns com os outros poderia ser denominada como _____. Nela, somos coagidos àquela _____, em virtude da qual mal conhecemos os vizinhos que temos por muitos anos, e que nos faz frequentemente parecer, ao habitante da cidade pequena, como frios e sem ânimo.
(SIMMEL. As grandes cidades e a vida do espírito. Adaptado)

As palavras-chave que preenchem adequadamente os campos acima são:

- a. mental – metrópole – reserva – reserva
- b. momentânea – ficção – anômala – anomalia.
- c. exagerada – cidade – ficção – ficção
- d. psíquica – polis – mental – mentalidade
- e. reserva – enormidade – aberração – aberração

3. Stoodi

A vida na cidade, diz Simmel, bombardeia a mente com imagens e impressões, sensações e atividades. Esse é um “profundo contraste com o ritmo mais habitual e mais fluente” da cidade ou aldeia. Nesse contexto, os indivíduos não podem responder a cada estímulo ou atividade com que se deparam; como lidam, então, com tal bombardeio?
(GIDENS, A. Sociologia. Porto Alegre: Penso, 2012, p. 258).

Para responder à pergunta acima, a sociologia de Simmel diria que os indivíduos

- a. destroem os meios opressores que os estressam, iniciando o que se chama de êxodo urbano.
- b. esforçam-se para manter as relações afetivas, ignorando a diversidade de informações.
- c. focam sua atenção no consumismo, de modo a manter a união entre indivíduos em torno das mercadorias.
- d. procuram se preservar a si mesmos, distanciando-se dos demais a fim de amenizar o estresse causado na vida metropolitana.
- e. tornam suas relações mais estáveis, a ponto de findar com os conflitos gerados pela individualidade.

4. ENEM 2016

Não estou mais pensando como costumava pensar. Percebo isso de modo mais acentuado quando estou lendo. Mergulhar num livro, ou num longo artigo, costumava ser fácil. Isso raramente ocorre atualmente. Agora minha atenção começa a divagar depois de duas ou três páginas. Creio que sei o que está acontecendo. Por mais de uma década venho passando mais tempo On-line, procurando e

surfando e algumas vezes acrescentando informação à grande biblioteca da internet. A internet tem sido uma dádiva para um escritor como eu. Pesquisas que antes exigiam dias de procura em jornais ou na biblioteca agora podem ser feitas em minutos. Como disse o teórico da comunicação Marshall McLuhan nos anos 60, a mídia não é apenas um canal passivo para o tráfego de informação. Ela fornece a matéria, mas também molda o processo de pensamento. E o que a net parece fazer é pulverizar minha capacidade de concentração e contemplação.

CARR, N. Is Google making us stupid'? Disponível em: www.theatlantic.com. Acesso em: 17 fev. 2013 (adaptado).

Em relação à internet, a perspectiva defendida pelo autor ressalta um paradoxo que se caracteriza por

- a. associar uma experiência superficial à abundância de informações.
- b. condicionar uma capacidade individual à desorganização da rede.
- c. agregar uma tendência contemporânea à aceleração do tempo.
- d. aproximar uma mídia inovadora à passividade da recepção.
- e. equiparar uma ferramenta digital à tecnologia analógica.

5. UNESP 2012

O psicólogo Drew Westen mostrou que, na política, emoções falam mais alto que a lógica. Ele monitorou os cérebros de militantes partidários enquanto viam seus candidatos favoritos caindo em contradição. Como previsto, eles não tiveram dificuldade para perceber a incongruência do “inimigo”, mas foram bem menos críticos em relação ao “aliado”. Segundo Westen, quando confrontados com informações ameaçadoras às nossas convicções políticas, redes de neurônios associadas ao estresse são ativadas. O cérebro percebe o conflito e tenta desligar a emoção negativa. Circuitos encarregados de regular emoções recrutam, então, crenças capazes de eliminar o estresse. A contradição é apenas fracamente percebida.

(Hélio Schwartzman. Folha de S.Paulo, 07.02.2012.)

A tese exposta no texto expõe uma dificuldade em compreender a contradição entre convicções pessoais e fatos objetivos. De acordo com o texto, essa contradição está relacionada

- a. à capacidade da razão de prevalecer sobre interferências de natureza emocional.
- b. às fortes tendências de manipulação do noticiário político pelos meios de comunicação.
- c. a estados patológicos que dificultam a tarefa de compreensão racional da realidade.
- d. a mecanismos neurológicos de proteção contra ideias e emoções ameaçadoras.
- e. à defasagem entre valores éticos e interesses pessoais no campo político e partidário.

6. Stoodi

São Paulo é a cidade com maior índice de perturbações mentais do mundo

O relatório São Paulo Megacity Mental Health Survey mostrou que a região metropolitana de São Paulo possui a maior incidência de perturbações mentais no mundo. O estudo feito pela OMS (Organização Mundial de Saúde) revela que 29,6% dos paulistanos e moradores da região metropolitana, sofrem de algum tipo de perturbação mental. Entre os problemas mais comuns apontados no estudo estão a ansiedade, mudanças comportamentais e abuso de substâncias químicas. Dentre eles, a ansiedade é o mais comum, afetando 19,9% das 5.037 pessoas pesquisadas.

(Disponível em:

<http://www.psicologiasdobrasil.com.br/sao-paulo-e-a-cidade-com-maior-indice-de-perturbacoes-mentais-no-mundo/#ixzz44led2oua>.

Acessado em 29/03/2016).

A notícia acima é um caso típico do que Simmel chama de:

- a. atitude de reserva.
- b. diferenciação social.
- c. intensificação da vida nervosa.
- d. estresse traumático metropolitano.
- e. paradoxo da vida moderna.

GABARITO: 1) e, 2) a, 3) d, 4) a, 5) d, 6) c,

